Ano 29.º — Sábado, 20 de Junho de 1936 — N.º 1428

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Só os Govêrnos estáveis são proveitosos

Para se tomar conhecimento exacto dos problemas nacionais e, sobretudo, para resolvê-los são necessários anos seguidos. Razão porque nos regimes democráticos, de govêrnos efémeros, êsses problemas ou não se resolvem ou se resolvem mal com tôdos os inconvenientes dos gastos inúteis e do atraso da conclusão, atento que muito do que se fez tem de ser desfeito para se refazer de novo.

Tal foi o nosso caso. Quantos problemas agora resolvidos que aguardavam solução há muitos ános? Quantas iniciativas, quantas canseiras, quanto dispêndio de recursos para resolver o abastecimento nacional do trigo pelo trabalho português? E, no entanto, isso conseguiu-se ao cabo de quatro anos, de 1929 a 1933. Mas para tanto foi precisa a orientação sistematisada dum homem, Oliveira Salazar, que teve como auxiliar prestimoso Linhares de Lima. O mesmo se pode dizer da obra de fomento tão pacientemente iniciada dêsde então—as estradas, os portos, os caminhos de ferro, a rêde telegráfica e telefónica, a hidráulica agrícola, os bairros de casas económicas, etc. Não falando já de outras reformas, como a da moralisação dos serviços públicos, as reformas da vida municipal e do ensino público que, só agora, começam a produzir os primeiros frutos.

Queremos dizer que era absolutamente impossível fazer com os govêrnos democráticos e a chicana parlamentar coisa que de longe, sequer, se parecesse com a obra realizada por Salazar, que há oito anos ocupa a pasta das Finanças e há quatro, apenas, a de Presidente do Conselho.

Enquanto esta obra de continuidade se realisava em Portugal, na visinha Espanha os govêrnos sucediam-se com a rapidez dos meteoros. Tudo embrulhado, apresentando-nos o quadro lúgubre da guerra civil com o assassínio político, o roubo audaz, o desprezo dos mais sagrados direitos humanos a campearem livremente.

E se lançarmos os olhos mais àlém, para lá dos Pirineus, o quadro que se nos oferece não é também de invejar.

Recordêmos:

Deladier, um radical emaranhado nas malhas do escândalo Stawisky, caíu vaiado por manifestações populares. Os partidos políticos, desacreditados e impotentes, aceitaram o velho Doumergue que julgou nada poder remediar sem a reforma do Estado no sentido preciso de restringir as atribuições do Parlamento perturbador da órdem pública e administrativa. E, precisamente, quando ia encetar essa tarefa, os partidos políticos, ameaçados no seu predomínio e previlégios, lançaram-no a terra. Sucedeu-lhe Flandim. E, sabe-se, quando reclamou a lei dos plenos poderes foi-se abaixo. Sucede-lhe Buissau cujo govêrno durou algumas horas. Vem Laval e a sua conhecida habilidade consegue fazer durar um govêrno por alguns mezes. Depois Sarraut, elemento de segunda categoria nas fileiras políticas francêsas e o mais que se está vendo após a sua queda.

Como podem tais govêrnos realisar obra que se veja? Impossível. Por isso homens de grande envergadura, que muitos os tem a França e isso lhe tem valido na hora crítica que vivemos, como Tardieu, afastam-se confessando a falência dos processos democráticos.

Não menos valiosa é aquela declaração de Herriot que confessa a inferioridade da França perante a unidade de comando que se verifica na Itália e na Alemanha com os seus cem milhões de homens, que constituem um perigo enorme para a Europa esfacelada pelas lutas facciosas dos partidos.

S. C.

IMPRENSA

«ACÇÃO»

Recebemos a visita de um novo semanário, que iniciou a publicação em Lisboa para defêsa da política de Salazar. E' de grande formato e nêle se fócam todos os problemas de interêsse colectivo a que anda ligada a mesma política.

Muito estimâmos que a *Acção* consiga manter-se na brecha e progrida.

Uma comunicação

—o—

A Câmara levou ao conhecimento dos párocos da duas freguesias da cidade que os cemitérios abrem às 8 horas e fecham às 18.

Para não suporem que os guardas e mais pessoal teem obrigação de estarem às suas órdens...

Julgamento

=o=

No Tribunal Militar Especial, que ultimamente têm funcionado no Pôrto, responderam a semana passada Jaime Dias Ferreira, José da Purificação Morais Calado, Jaime de Oliveira, Justiniano de Macêdo e Manuel Simões Guerra, que há quatro mêses se encontravam presos no Aljube, acusados de fazerem propaganda de ideias subversivas por meio de manifestos. O primeiro foi condenado no pagamento da multa de 25 contos; o segundo, que é proprietário da *Farmácia Brito*, desta cidade, e o terceiro, de Ilhavo, proprietário da tipografia onde se composeram e imprimiram os manifestos, na de 7 200$00 cada um; Justiniano de Macêdo, empregado público, na de 500$00 e o último saíu absolvido.

Intervieram como advogados de defêsa dos acusados, os srs. dr. Alberto Souto, de Aveiro; dr. Júlio Calisto, de Ílhavo e dr. Casimiro Curado, do Pôrto.

Entre as testemunhas do sr. Morais Calado destacaram-se os srs. drs. Pompeu Cardoso e Jaime Duarte Silva, tendo êste feito um depoimento de tal natureza que arrancou lágrimas de comoção a quantos o escutaram.

Os presos sairam em liberdade sob a condição de entrarem com o dinheiro das multas no praso de 10 dias.

BENEMERENCIA

—x—

O sr. alferes Alberto Exposto, com residência em Algés, enviou-nos 10$00 para os pobres dêste jornal, pretendendo com isso manifestar o seu regosijo pelo nascimento dum filhinho.

Agradecemos.

Êste número foi visado pela Censura

Misérias

—o—

O Ministerio das Finanças revelou ao país, por intermedio da Imprensa, o seguinte:

Chegou ao conhecimento do Governo que o sr. dr. Pinto Barriga, professor auxiliar do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, mostrára a duas pessoas de toda a probidade uma publicação que manuseava em sua frente, dizendo que era um numero especial do *Diário do Governo* em que se continham as contas do Estado arrumadas por forma diferente daquela que se apresentava nas publicações oficiais; que essa publicação tinha sido feita em numero muito reduzido e que rarissimas pessoas a possuiam, mas que ele a tinha conseguido obter; que essa publicação era destinada a ser mandada á Sociedade das Nações, visto que aí as contas se arrumavam de maneira a satisfazer as normas estabelecidas pela Sociedade, mas que por essa forma se concluiam vários factos que não estavam precisamente de acôrdo com outras conclusões expressas em relatorios oficiais; que o referido *Diario de Govêrno* era alfabetado e não numerado.

Dada a gravidade dos factos revelados, mandou-se proceder a averiguações, tendo sido chamadas a depôr todas as pessoas que ouviram o sr. dr. Pinto Barriga ou das suas declarações tiveram imediato conhecimento. Dos autos respectivos resultou:

a) a publicação exibida não era, afinal, nenhum *Diario do Governo*, especial e secreto, mas um numero do *Diario das Sessões* da Assembleia Nacional, em que vinha publicado o relatorio da Junta de Crédito Publico.

b) não podia ter havido a menor dificuldade em obter o citado numero duma publicação oficial que se encontra á venda na Imprensa Nacional.

c) sendo assim, tambem não podia haver a menor relação entre a publicação exibida e quaisquer critérios adoptados pelo *Comité* financeiro da Sociedade das Nações nas suas estatísticas.

Da acareação a que houve de proceder-se, a conclusão mais favoravel a tirar (dado que o sr. dr. Pinto Barriga negou tudo o que lhe foi atribuido) é que a sua maneira habitual da expôr e criticar os problemas da politica e da administração é de tal modo confusa, que professores de ensino superior, bem conhecidos pelo seu talento e cultura e possuidores de conhecimentos mais do que suficiente para acompanharem qualquer exposição sobre as contas publicas, apenas puderam apreender o que acima ficou exposto.

Nestes termos foi ordenado que não se désse seguimento aos autos.

O Ministério da Educação Nacional, porém, dada a gravidade do caso, nomeou um juiz do Supremo Tribunal de Justiça, para sindicante do processo disciplinar que instaurou contra o sr. Pinto Barriga.

E' que deixar passar impunemente todas as mentiras tambem será de mais.

Nas Côrtes de Espanha

O deputado Gil Robles fez esta semana um discurso de ataque ao gabinete Casares Queiroga que, em seu entender, falhou na sua missão de governar. A vergonha que representa para a Espanha uma circular do Automovel Club de Inglaterra, prevenindo os seu membros das dificuldades que os turistas podem encontrar em territorio espanhol e a expulsão dos navios de Genova e de Douvres para que o espirito revolucionario das respectivas tripulações não contaminasse os trabalhadores desses portos, são prova disso—acrescentou o referido parlamentar.

Depois disse que a-pezar-das condições excepcionais de que beneficiava, o Governo não conseguiu até agora manter a ordem e negou que o estado de anarquia que reina em Espanha seja resultado de provocações das Direitas, recordando os incidentes sangrentos que, em Malaga, colocaram, ha pouco, frente a frente, sindicalistas e comunistas. Para Robles, o estado de subversão que lavra em Espanha deve-se á influencia dos socialistas e comunistas no seio da Frente Popular. E com convicção declarou:

—Estais prestes a lavrar a sentença de morte do regimen. O primeiro dever do ministério é impedir as desordens, que sejam provocadas quer pelas direitas, quer pelas esquerdas.

Nesta altura intervem Calvo Sotelo que, ao ivocar os incidentes de Alcalá de Henares, falou da *canalha* que assassinou um guarda civil, gritando-lhe os cumunistas no meio de grande tumulto e vozeria;

—Miseravel!

Este incidente, a juntar a tantos outros, mais ou menos gràves e edificantes que se registam dia a dia, terminou por Sotelo declarar que o presidente do Conselho é um *señorito de la Coruña*, termo geralmente empregado em sentido pejorativo.

Mas o balanço apresentado por Gil Robles sobre o estado de subversão em que se encontra actualmente a Espanha e que diz respeito aos incidentes ocorridos desde 16 de Fevereiro, é tudo:

Vejâmos: 160 igrejas e conventos destruidos pelo fogo com todas as suas riquêsas; 255 igrejas e conventos atacados; 269 mortes; 1.287 feridos, 215 greves gerais e 138 greves parciais, Isto, está claro, fóra os assaltos ás casas particulares, aos estabelecimentos, á propriedade privada, enfim.

Uma belêsa de hortaliça!...

Em que os portuguêses devem pôr os olhos, lembrando-se ao mesmo tempo do passado...

O TEMPO

—o—

Este jornal começa hoje a publicar uma nova secção intitulada—Meteorologia e Sismologia—com que o sr. A. Carvalho Serra, de Setúbal, quiz distinguir o *Democrata* e que, pelo seu interêsse, deve agradar aos nossos leitores.

Agradecemos ao sr. Carvalho Serra a deferência.

Um vigarista

—o—

Deu entrada na cadeia da comarca um sujeito que diz chamar-se José Folgado Monteiro, natural de Valença do Minho, a quem a polícia deitou a luva por pretender escamotear uns cobres ao nosso amigo dr. Lúcio Vidal, servindo-se para isso dum engenhoso processo.

Mas a que porta o figurão foi bater!

Até parece que estamos a vêr o dr. Lúcio a olhá-lo por cima dos óculos e a rir-se do *latim* empregado... inutilmente.

Triste sina a dêstes cavalheiros... de indústria.

OFERTA

=o=

Segundo o *Ilhavense*, o nosso conterrâneo José Rabumba, residente em Matosinhos, mandou à comissão organizadora do Museu de Ilhavo, uma miniatura do salva-vidas *Leixões*, barco de que o destemido lôbo do mar se utilizou, durante largos anos, para os seus feitos heroicos. E acrescenta o distinto colega:

«Esta miniatura, com as suas boias e coletes de salvação, tem, para nós, um duplo valor. O duplo e estimável valor de nos ter vindo das mãos de um grande heroi, ali nascido na cidade de Aveiro e que o país inteiro conhece, estima e admira.»

São palavras de justiça que só nos desvanecem.

Grèves

—o—

Na França, na Bélgica, na Austria, na Espanha, para não falarmos doutras nações, lavra a indisciplina entre o operariado que, eivado do espirito de revolta, está abusando extraordinariamente da grève.

Hade ir longe...

Films...

LÊMOS num jornal de Coímbra que foi apresentada queixa por certo cavalheiro na P. I. C., acusando a sua senhoria de o ter agredido no quarto quando estava em repouso e muito sossegado sôbre a cama.

Foi talvez por isso, por estar sossegado, que ela o zupou e fez muito bem...

Não gosta de inquilinos moles...

— —

OUTRO jornal, este de Águeda, noticía que na noite da pretérita quinta-feira foi arrombada, na igreja da vila, a caixa das esmolas para o Senhor dos Passos donde levaram todo o dinheiro lá existente.

Sacrilégio. E quem sabe se de algum devoto do Senhor?!...

— —

UM médico inglês acaba de fazer a seguinte profecia: dentro em vinte anos a terra inteira, dum ao outro pólo, não terá senão doidos!

O primeiro dos quais deve sêr, concerteza, o sábio...

— —

KENT é um condado da nação britânica, com 30 000 habitantes, que se orgulha de bater o *rècord* da honestidade. Com efeito há 26 anos que na polícia se não registavam delitos, por insignificantes que fôssem, nem sequer a aplicação de qualquer multa. Tudo corria no melhor dos mundos. Mas um ébrio, aqui há quinze dias, violou o *rècord*. Foi multado! O que traz os anglo-saxões indignados pois consideram o caso vexatório, reprovando-o *à outrance*.

Têm razão.

Bêbedos não se devem admitir. Porque êsses tipos são, em regra geral, asquerosos.

Parabens ao feliz!

=o=

Foi contemplado pela lotaria de Santo António com a choruda maquia de 600 contos, o nosso amigo dr. Antero Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela e que para a capital partiu imediatamente a-fim-de receber aquela soma.

E ainda há quem não acredite nos milagres do santo...

Parabens ao feliz!

Além túmulo

Manuel Maria Moreira

Na ampulheta do tempo, que corre veloz, um ano é já decorrido sôbre o desaparecimento da terra do activo comerciante que se chamou Manuel Maria Moreira.

Não podíamos deixar passar esquecida essa data porque Manuel Moreira, a-pesar-de não ser uma figura marcante da nossa terra, foi, contudo, um aveirense que se distinguiu pelo seu bairrismo e a quem a doença martirisou grandemente, durante longos mêses até baquer.

Na sua classe era geralmente estimado, e elevou-se como amador dramático pois fez parte de quási todos os grupos que aqui se constituiram nos últimos 30 anos, desempenhando papeis com tanta naturalidade que muitas vezes parecia que estávamos em presença de um actor consumado.

Cavaqueador elegante e de certo espírito, o seu Aveiro até nas horas dolorosas da doença que tanto o flagelou, era uma das suas preocupações constantes, podendo-se dizer que morreu levando-o no coração. Curvâmo-nos, por isso, ante a memória do saüdoso extinto.

Não está certo

—:—

Uma grande parte da batata que aparece à venda para consumo não tem atingido aínda o seu estado de maturação. Todavia arrancam-na para aproveitar o preço elevado e nós comemo-la por não haver maneira de fugir a semelhante estratagema.

E se as autoridades tomassem conta do caso e providenciassem? Viria de aí algum mal ao mundo?...

Santa cruzada

—o—

Um grupo de gentis meninas e senhoras andaram, segunda-feira, por essas ruas, colhendo donativos para a A. N. T. que o mesmo é dizer: no bom combate contra um dos mais terriveis flagelos da Humanidade.

Tudo o que se tem feito para exterminar o mal, sendo alguma coisa, não atingiu ainda o objectivo em vista, pois em primeiro lugar devia-se atender às péssimas condições em que vivem tantos desgraçados que habitam verdadeiras possilgas onde falta a luz, o ar e o conforto devido, isto é, os meios necessários para se defenderem convenientemente. De aí o contrairem-se certas enfermidades que se vão propagando, aumentando assim a grande legião de tuberculosos que andam por essas ruas a semear bacilos, visto ser impossivel o seu internamento por deficiencia de sanatorios.

No entanto todos os meios a empregar na luta são dignos de apreço e louvor e daí o constatarmos com desvanecimento o auxilio prestado por quantos se incumbiram dessa missão espinhosa de angariar donativos para acudir às dôres do nosso semelhante.

O peditorio rendeu, 3.441$20, esperando-se que a *Festa da Primavera* que uma comissão composta pelas sr.as D. Maria da Luz Barreto Sachetti, viscondessa da Granja, D. Leonor Alves Machado da Cruz, D. Virginia Quina Domingues Ferreira, D. Helena Rego Madeira e D. Helena Ferreira Henriques, consiga vêr sensivelmente aumentada aquela importancia.

Esta efectua-se àmanhã, constando dum chá dançante no Pavilhão do Parque, que principiará às 15 horas e meia.

Teatro Aveirense

Não se realisaram os dois espectaculos anunciados para segunda e terça-feira desta semana, pela companhia Maria Matos, devido á falta de publico.

É que não póde a cadela com tantos cachorros...

Inovação

— —

Foi superiormente determinado que nos bilhetes postais criados pela portaria 7 807 (para comunicações internas) seja reservado um espaço, no ângulo inferior esquerdo, da parte da frente, destinado a indicar o nome e morada do remetente.

Achâmos bem péla utilidade que representa.

FESTIVAIS

—o—

Como já tivemos ocasião de noticiar, realisam-se no mez de julho alguns festivais no Jardim desta cidade em benefício dos Bombeiros Voluntarios, estando definitivamente assente que o primeiro, no dia 5, seja abrilhantado pelo *Rancho Tipico de Matosinhos*.

O Jardim e o Parque, que lhe fica ao lado, são os recintos que mais se prestam, no estio, para este genero de diversões e por isso de prever é que toda a gente ali se reuna nos referidos dias, mesmo para auxiliar a prestimosa Associação.

Uma carta

—o—

Como dissemos no número anterior o sr. José Augusto Pereira, comerciante da Rua Hintze Ribeiro, mandou-nos uma carta protestando contra o que aqui publicámos àcêrca do seu conflito com os *azeiteiros de Esgueira*, que são os srs. Francisco Gonçalves e Manuel Duarte.

O caso passou-se assim: o sr. Pereira informou-nos duma grande irregularidade praticada por aquêles comerciantes. Dissemos dela e nêste jornal. Porém os agredidos aparecem e documentam-nos o que dizem ser uma maior irregularidade do sr. Pereira, e que, provada, iliba inteiramente aquêles senhores. Qualquer dos factos está afecto à Polícia; de ali, por certo, transitarão para o tribunal donde virá a última palavra.

Resolvemos aguardá-la. Para ra vêr quem tem razão e se o sr. Pereira tem direito à publicação da carta que nos enviou.

De resto, ainda não estamos arrependidos da atitude que tomámos para com o sr. Pereira. Conhecedores de factos comprovativos do seu modo de proceder, que não se casa com a nossa moral, aquela moral de que tanto nos orgulhâmos e a parte sã da cidade, felizmente, nos reconhece, como o sr. Pereira reconhecia ao abordar-nos para, de certa maneira, auxiliarmos as suas pretenções, essa atitude impunha-se. Para que o sr. Pereira ficasse sabendo que nem tudo se negoceia como o azeite, o bacalhau, o arroz, enfim, todos os artigos de mercearia ou quaisquer outros...

E nada mais, por hoje.

Aveiro-Viana

Da secção —*Notas à tôa*— do nosso distinto colega *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, transcrevemos:

Meninas! da nossa barra... fôram a Aveiro num dos domingos de Maio. Viana sentiu frémitos de alegria naquêle ambiente de amistosa estima em que há muitos anos se entrelaçam as duas cidades—que o Vouga e o Lima banham. Já vem de longe êsse amôr fraterno.

Um dia vieram a Viana «as tricaninhas de Aveiro». O nosso teatro Sá de Miranda encheu-se para as apreciar e aplaudir. Verdadeiras vocações se exibiram em cêna. Houve discursos, houve manifestações delirantes.

O Dr. José de Matos, em tropos admiráveis, disse da gentileza das *tricaninhas* e da honrosa visita. Coração ao alto, como o distinto orador o sabe elevar quando a sentimentalidade o exalta, manifestou a exuberância da sua eloqüência.

E *as tricaninhas de Aveiro* deixaram saüdades nos vianenses.

O nosso *Sport Club* foi a Aveiro pagar a visita. A recepção tocou as raias do entusiasmo. Os prelos gemeram, imprimindo colunas e colunas de boa prosa. Os vianenses fôram cumulados de atenções e de gentilezas e vieram carregadinhos de saüdades. Não sabiam descrever a grandeza do recebimento.

Se não estamos em êrro, foi nesta ocasião que ali se representou a formosíssima peça de Salvato Feijò, *A Feiticeira da Fraga*, que mereceu, por parte da selecta assistência, os mais vivos aplausos.

Em Maio findo repetiu-se a cêna. O grupo cénico do teatro Sá de Miranda pegou nas suas *Meninas* e foi representá-las no teatro da Veneza de Portugal. O que foi a recepção e o que foi a récita, já os leitores viram pela reportagem publicada, a seu tempo, nêste jornal.

Agora anuncia-se a vinda a Viana de uma excursão de Aveiro. Vão-se unir os corações das duas cidades amigas. Com certeza que Viana saberá, mais uma vez, receber com galhardia—aquela galhardia bizarra e fidalga que põe nas grandes solenidades—os briosos excursionistas.

Teremos um espectáculo no Teatro Sá de Miranda com a revista *Ao cantar do Galo*, que os aveirenses representarão com o mesmo primor—há já tantos anos!—que *as tricaninhas de Aveiro* impriram aos seus papeis.

Das beldades que nêsse tempo nos visitaram, quantas terão desaparecido no turbilhão da morte e quantas terão hoje a emoldurar-lhes a fronte os cabelos brancos de venerandas avós!

Já lá vão tantos anos!...

Teremos, pois, a alegria do presente a avivar-nos a recordação do passado!

Viana-Aveiro! Duas cidades que se estimam, ou, antes, duas cidades que se adoram!—vão unir-se num fraternal amplexo!

Como se vê, começa a manifestar-se o entusiasmo pelo novo encontro, que tudo leva a crêr se realise na primeira quinzena de Julho, pois já principiaram as negociações para êsse fim com a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro. E assim continuará pela vida fóra aquela amisade que tanto dignifica os povos, elevando os corações.

Aveiro - Viana, Viana - Aveiro! Que grande exemplo de harmonia e cordealidade!

Efemérides

20 de Junho

1789—Reunião, em Versalhes, França, da famosa assembleia em que se pronunciou o célebre *juramento do jogo da pela.*

1908—Na povoação de Castilleja Nueva, Sevilha, levanta-se um grande tumulto contra as freiras irlandêsas, tentando o povo incendiar o convento.

1909—Os republicanos do Pôrto realizam uma excursão a esta cidade presidida pelo dr. Alfredo de Magalhães, tendo, por essa ocasião, o *Democrata* publicado um número especial de bôas-vindas.

1911—A Assembleia Nacional Constituinte elege seu presidente o sr. Braancamp Freire.

Secção desportiva

Foot-Ball

"Galitos„ 4—"SUD„ 0

Perante regular assistencia efectuou-se domingo, no Estádio Municipal, o anunciado desafio entre as categorias de honra do *Club dos Galitos* e da *Sociedade União Desportiva*, de Paços de Brandão.

Pelo logar que ocupam os dois grupos na classificação das suas divisões, os *Galitos*, ultimos na Divisão de Honra e o *SUD*, campeão da I Divisão, serviria este jogo, bem como o que se realisará ámanhã, em Paços de Brandão, para apurar o *team* que na próxima época disputará a Divisão de Honra da A. F. de Aveiro.

O encontro, talvez pelo nervosismo em que os jogadores se mostraram, foi pobre em técnica; contudo, rijamente disputado. Ganhou o melhor, ou seja aquele que durante a partida mais assiduamente alvejou a balisa adversária.

Se os locais possuissem uns extremos mais velozes e com um pouco de dominio de bola teriam ido mais longe no resultado. Nenhum deles cumpriu; o extremo esquerdo não tem, mesmo, condições para o lugar; moroso, sem corrida, dominando mal a bola, perde igualmente todo o jogo que lhe é fornecido. O direito, embora mais combativo e com melhor corrida, está também longe de satisfazer. Apenas recebe o esférico tem a preocupação de se vêr livre dele de qualquer forma. E assim acontece pois os seus passes caem, no geral, aos pés do adversário.

O resultado do jogo pode mesmo dizer-se que se deve a seis homens: guarda-rêdes, os dois defesas e o trio avançado. Os restantes não cumpriram.

O *SUD* não agradou. Os seus jogadores procuraram mandar a bola para a frente de qualquer maneira e nada mais fizeram digno de registo. Não se viu durante o encontro fazerem qualquer esquema de jogo.

A arbitragem igualmente não correspondeu.

Beira-Mar—A. D. Sanjoanense

No Estadio Municipal realisa-se ámanhã um sensacional *match* entre o *Sport Club Beira-Mar* e *A. D. Sanjoanense*, para disputa da final da *Taça Litoral*, instituida pela F. P. F. A.

Principiará às 17,30 horas.

A.

Excursão

—o—

Em comboio rápido especial deve chegar àmanhã às 8 horas e meia a esta cidade uma excursão de Vila Nova de Gaia, promovida pela *Tuna Musical União Oliveirense* e que será aguardada pela nossa *Escola Musical José Estêvão* e diversas agremiações locais.

Depois da recepção e dos visitantes depôrem nos monumentos aos Mortos da Grande Guerra e de José Estêvão ramos de flores naturais, a Tuna propõe-se dar um concêrto no jardim com o seguinte programa:

I—*Los Voluntários*—Marcha de Gimenez.

II—*Sonambola*—Opera de Belléni.

III—*Trovador*—Opera de Vérdi.

IV—*Carmen*—Opera de Bizet.

V—*Norma*—Opera de Bellini.

VI—*Os Sinos de Carneville*—Opereta—Roberto Flanquét.

VII—*O Moleiro d'Alcalá*—Zarzuela—Serrano.

VIII—*Uma Festa em Arcozêlo*—Rapsódia—Seravat.

IX—*A' unha*—Seravat.

O regresso a Gaia é do programa que se efectue às 20 horas e vinte minutos.

BAILE

—o—

No *Centro Recreativo de Esgueira* realisa-se àmanhã de tarde uma *matinée* dansante, organisada por uma comissão de sócios e abrilhantada por um *jazz*.

Agradecemos o convite.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

"Ao cantar do Galo„ no Teatro Aveirense

todos os espectadores se sentem entusiasmados

Escrevemos ainda sob a agradabilíssima impressão que nos deixou o espectáculo de sábado pelo *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, em bôa hora organizado com um explêndido número de amadores de ambos os sexos, que sabem apresentar-se e dizer sem afectação, naturalmente, como é mais apreciável, sem esfôrço. Representou a anunciada revista regional fantasia em 2 actos e 13 quadros, *Ao cantar do Galo*, que tem 28 números de música original, toda lindíssima, e foi posta em cêna com cenários apropriados, alguns de surpreendente efeito, e um luxuosíssimo guarda-roupa do conhecido *costumier* Jaime Valverde.

Casa à cunha, completamente cheia, a transbordar. E aplausos fartos, vibrantes, merecidos — sem favor.

Canta o Galo é o primeiro quadro, o quadro de entrada. Não podia principiar melhor pela comunicativa alegria de que é revestido. José Vieira é o *compère*; Lourdes Teles a 1.ª *commère*. Ambos à vontade, ajustam bem os seus papeis, completando-se. Depois temos *No coração da cidade*, as cênas dos Arcos, com leiteiras, mulheres das camarinhas, engraxadores, etc., que desperta hilariedade. Segue-se o *Encanto e poesia*, de excelente efeito, sobretudo a parte passada no Parque. *Malmequeres*, é o 4.º quadro, que arrebata pelo mimo e pelo desempenho confiado a Carolina Lemos. *Viva o desporto!* — é o fecho do 1.º acto.

No 2.º temos: *Montes de sal*, de atraente efeito devido ao cenário, à marcação e à música que movimenta as salineiras. Muito interessante também o 7.º quadro, *Modernistas*, ao qual se seguem *Feira Nova*, explêndida charge que provoca o riso; *Especialidades da região*, onde entram os *ovos moles*, o *folar*, o *bôlo de 24 horas* e a *cavaca de S. Gonçalinho*, tudo ornado de bôa música; *Espumante*, que deslumbra pelo conjunto; *Aveiro de noite*, onde aparece um dos melhores trechos da cidade; *Rumo ao Forte* e por último *Regresso ao Lar* (apoteose) com que termina a revista, incontestàvelmente a melhor coisa que de há anos a esta parte os nossos amadores têm representado.

O que aí fica, porém, descrito, sem pretenções a crítica, é um pálido reflexo do que vimos e o público apreciou e elogia sem reservas.

Mas há mais que é preciso destacar. Já falámos em José Vieira, Lourdes Teles e Carolina Lemos, que de *malmequer*, graciosa e jovial, transita para o papel de *mendiga*, revelando-se uma artista; Maria da Apresentação Lima, cantando e dansando é um *espumante* de se ingerir e pedir logo... bis; Maria Augusta Amaral, como *alvo*, satisfaz os mais exigentes... conquistadores; a azougada Antónia do Vale, se perde com a indumentária, por outro lado ganha pela graça que revela; Maria José Couceiro, de *séta*, indica tudo; Maria Ávia Ferreira deu-nos uma *feira nova* atraente e Deolinda Borrêgo um bom *folar*... E a irmã Salomé Borrêgo? Que *louça fina*!... De resto, Estefânia Pires, no *patrão da lancha* e Amélia Nogueira, Maria Morais Gamelas, Maria do Amparo Matos, Aurea Ferreira, Enoi Sarrazola, Carolina Velbinho, Elia Silva, Amélia Albuquerque, Felismina Carvalho e Sofia Costa, nos outros papeis que lhe fôram confiados, não desmancham o conjunto, antes pelo contrário. Isto quanto ao elemento feminino, porque na outra parte temos também de destacar Firmino Costa, Mário Teles, José Maria Rodrigues e João Moreira pelas suas criações.

Sebastião Amaral e Nuno Meireles, de nome feito, seguem as suas tradições; António José Flamengo, embora cumprindo, achámo-lo deslocado; e Hermenegildo Meireles, Aguelo Coelho, João Marques, Leonel da Silva, Francisco de Oliveira, Aníbal Ramos e Florentino Maia não se póde, como amadores, exigir-lhes mais. Esta é que é a verdade. Por onde se conclue que a revista *Ao cantar do Galo*, belamente ensaiada por António José Flamengo, com música lindíssima, habilmente regida por Alexandre Prazeres, cenários de efeito, pintados a capricho por Otelo Moreira, da Vista Alegre; Gaspar Liorne, do Pôrto e pelos operários da Fábrica Aleluia, desta cidade, João M. Oliveira, Edmundo Curralo, Carlos Júlio Duarte, Lourenço Limas e João Salgueiro, tem garantido em toda a parte onde se represente absoluto êxito.

E' que foram felizes os seus autores, José Vinicio Meireles e Manuel Vilhena, em tudo: primeiro em encontrarem um grupo gentil, encantador, de tricaninhas com vocação para o teatro; segundo na escolha dos rapazes e terceiro em conseguirem musica variada, agradavel, excelente como aquela que nos dão Nóbrega e Sousa, compositor de reconhecidos meritos; Luiz Manuel Rodrigues, Antonio Lé, Alexandre Prazeres, Leonildo Rosa, Armando Silva, Manuel Correia Martins e Nuno Meireles.

De proposito deixámos ficar, para remate, os córos e os bailados que tanto alegram a revista.

Como tudo isso faz vibrar entusiasticamente a sensibilidade da nossa alma, dando vida ao coração!

Depois, Laurelio Guimarães e Mario Pessoa tiram tais efeitos de luz com o fóco assestado para o palco que exigir melhor—só no céu!...

Parabens, muitos parabens aos que nos dão ensejo de assim escrevermos e apreciarmos, com a maior sinceridade, o *cantar do Galo* - na nossa terra.

* * *

Ao cantar do Galo repetiu-se na quinta-feira com igual interêsse a ponto de se esgotar a lotação da casa e sóbe de novo, à cêna, depois de àmanhã, segunda-feira, constando-nos que já estão tomados muitos bilhetes.

A quarta representação será em Coímbra na noite de 27 e a seguinte em Viana do Castelo, não estando, porém, designado o dia.

* * *

A propósito, na edição de ante ontem do *Diário de Coimbra*, lê-se:

«E' já no dia 27 do corrente, que vamos vêr, nesta cidade, o famoso grupo cénico do *Club dos Galitos*, de Aveiro, no desempenho da revista regional fantasia, em 2 actos e 13 quadros, *Ao cantar do Galo*.

Não é desconhecido do público de Coimbra o sucesso que a referida revista obteve em Aveiro, noticiado em todos os jornais da região.

E' de registar que, tanto a revista como os seus 28 números de música, são originais.

Segura de equilibrio, com bom desempenho, tem ainda a fortalecer-lhe o êxito, os números cantados por amadores de voz cuidada, e alguns deles—com bôa educação e timbre clássico.»

E depois de mencionar os nomes dos autores da letra e da musica:

«Pela afluência de público ás bilheteiras do Teatro Avenida, é de crer que vai ter uma grande casa, o grupo amador de Aveiro.

Os bilhetes de assinatura são mantidos nas bilheteiras do teatro, até o dia 21, sendo dessa data em diante postos á venda no Café Restaurante de Santa Cruz.»

Entusiasmo pela bóla

—o—

Na quarta-feira, ao caír da tarde, a antiga Praça do Comércio, em frente aos Arcos, esteve pejada de aficionados do *foot-ball* que aguardavam notícias de um *match* que se estava realizando em Coímbra entre o *Foot-ball Club do Pôrto* e o *Belenenses*, para desempate.

Sabia-se já que o primeiro tempo havia terminado com os grupos outra vez empatados 0-0 e por isso a ansiedade pelo desfecho era grande. E a tal ponto ela se elevou que, à chegada do telegrama anunciando a vitória do *Belenenses* por 1-0, ninguém escondeu a sua satisfação, partindo muitos a comunicar a notícia como se se tratasse dum acontecimento de vulto.

Enfim!...

Se deu para êste lado...

Lêr a 4.ª página

Avenida Central

Vai ser dotada, como já dissémos, com uma iluminação condigna a principal artéria da cidade cujos postes, onde devem assentar os globos, estão quási todos colocados nos lugares competentes.

Este melhoramento com que a Câmara da presidência do dr. Lourenço Peixinho vai dotar aquela parte da cidade é de certa importância e levou anos a resolver, constando-nos que em seguida vai ser também iluminado o canal central até à Ponte da Dobadoura.

Pena é que ainda demore a construção do novo mercado para que da Avenida não mais se disfrute aquêle cenário que tão má impressão dá e em volta do qual se aglomera toda a espécie de entulho. Mas temos a esperança de vêr aquela parte toda transformada, como é de necessidade, e para que se não diga que Aveiro não acompanha o progresso.

Haja, pois, confiança e agurdêmos a maré, visto não se pode rem fazer murcelas sem sangue...

Necrologia

Em Esgueira deixou de existir, quarta feira, a sr.ª Maria José da Conceição, viúva, de 90 anos de idade e natural da Murtosa.

A extinta era mãe dos srs. António Joaquim de Pinho e Francisco António de Pinho e avó das esposas dos srs. Artur Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito, Carlos Branco de Carvalho e Manuel Duarte dos Santos.

Foi sepultada ante-ontem no cemitério da freguesia, tendo-se incorporado no enterro numerosas pessoas das relações da família dorida, a quem apresentámos condolências.

O reclamo é tudo

O reclamo desempenha um dos factores mais importantes no comércio. Para muitos negociantes a despeza feita em reclâmos, é dinheiro atirado à rua, sem proveito ou utilidade!—É um êrro bastante prejudicial pensar assim. A competência é grande em qualquer ramo de negócio, e o comerciante que melhor souber manter constantemente na retina do público, por intermédio de qualquer processo de reclâmo, a qualidade de negócio que faz e o local do seu estabelecimento, é o que será mais procurado, o que mais desenvolverá o seu comércio.

Por mais bem montada que esteja uma casa comercial, por melhor que seja o sortimento que contenha, se o público desconhecer a existência dessa casa, poderá essa firma fazer muito negócio?

O anúncio é, geralmente, vagaroso em produzir o desejado resultado, mas a recompensa é quási certa. É essencial para um bom comerciante ter o cuidado de que o seu nome, ou do seu estabelecimento, não se apague na memória do público e seja freqüentemente reavivado. Anunciar é como na agricultura—semeia-se para depois se fazer a colheita. Aquêle que se dedica ao comércio, seja qual fôr o género, e que não diz o que faz e o que tem para vender, não pode obter grande sucesso, porque o público não adivinha, e com facilidade esquece o que não vê nem houve falar.

O anúncio é um dos meios mais poderosos e eficazes do elemento comercial e cujo resultado é inquestionável e está definitivamente provado. Dêsde a maior à mais pequena firma na escala do comércio, o reclâmo é a trombeta anunciadora do que está no mercado ao dispôr do público, por intermédio do qual é feita a maioria das transacções. Para vender é preciso chamar a atenção, é preciso expôr o que há, é preciso conservar diante dos olhos de tôda a gente o que pode ser obtido na ocasião precisa.

As somas dispendidas em reclâmo, anualmente, são fabulosas, e se não obtivessem resultado, há muito tempo que os peritos da rotina comercial teriam recomendado e provado a inutilidade dessa despeza. Se não houvesse concorrência, se não existisse apenas um estabelecimento para cada ramo de negócio em cada localidade, não seria preciso anunciar; mas tal não acontece, e aquêles que julgam fazer uma grande economia não gastando a verba que deveria ser empregada para anunciar o que têm o o que fazem, cometem um êrro grave, e que muitas vezes sem êles darem por isso, é a causa do negócio não progredir e portanto da ruïna.

Seja qual fôr o processo mais adequado ao ramo de negócio, usai do reclâmo, para que o público SAIBA *onde vos encontrar e com o que o podereis servir.*

* * *

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 21 a 27 de Junho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a subida até 23, data em que começa uma descida, que se acentua fortemente em 27.

Datas de novos ciclones—Em 23 e 27.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente com tendência para chover, ventoso e de trovoada, principalmente de 23 a 25.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Áustria, Mar Negro, Mar de Bengala, Rússia e Antilhas.

Oscilação provável de temperatura na peninsula—Tendência para subir até 25, começando a descer de 25 paza 26.

SISMOLOGIA

Data de maior sensibilidade: de 22 para 23 e em 26.

Setúbal, 17 de Junho de 1936

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Isabel de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares; àmanhã, o sr. João Luís de Rezende Júnior; no dia 22, a galante Maria Helena, filha do nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Central; *em 24, a sr.ª D. Rosalina Machado da Silva Veiga, esposa do sr. José de Oliveira Ferreira e os srs. dr João Joaquim Pires, reitor do Liceu de José Estêvão e José do Espírito Santo; em 25, a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, filha do nosso malogrado amigo Francisco Vieira da Costa e a interessante Maria Luisa, filha do nosso amigo António N. F. Ramos, acreditado comerciante local, e em 26, a menina Maria de Lourdes de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e os srs. João Baptista Guimarães, empregado na filial da* Companhia Industrial de Portugal e Colónias *e Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente em Lisboa.*

Casamentos

Em Lisboa foi pedida para o engenheiro-arquitecto sr. Raúl Martins, a mão da sr.ª D. Amélia Correio Nóbrega e Sousa, gentil filha da sr.ª D. Maria Bárbara Correia Nóbrega e Sousa e de seu marido o sr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Técnico.

O enlace efectuar se há brèvemente.

Gente nova

Após um farto laborioso deu à luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Rosalina Machado da Silva Veiga, esposa do sr. José de Oliveira Ferreira e irmã do sr. dr. Francisco Romão Machado, em viagem para o Ultramar.

Um futuro venturoso desejamos ao neofito.

—Na Gafanha também deu à luz uma menina a esposa do sr. José Filipe Júnior, residente em S. Pedro de Muel.

Parabens.

—Em Algés (Lisboa) foi registado, segunda-feira, o filhinho da sr.ª D. Ermelinda Marques Pitarma e de seu marido o sr. Alberto Exposto, alferes reformado do Ultramar.

Recebeu o nome de Fernando Basilio Marques Pitarma.

Partidas e Chegadas

No João Belo, *que no último sábado saiu a barra de Lisboa, seguiu de novo para Camabatela (Africa Ocidental) onde continuará a exercer clínica o nosso conterrâneo sr. dr. Francisco Romão Machado, que à esta cidade veio passar alguns mêses.*

Feliz viagem.

—Também esteve entre nós alguns dias na companhia de seu avô e tios o inspirado compositor musical Nobrega e Sousa, filho do ilustrado professor sr. Agostinho de Sousa, residente na capital.

Antes de retirar, na terça-feira deu-nos o grato prazer da sua visita que muito nos penhorou.

—Igualmente estiveram nesta cidade os srs. Orlando Peixinho, pagador das O. Públicos em Viana do Castelo; dr. Hermes Ala dos Reis, farmacêutico em Castelo de Paiva; dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, delegado do P. da República em S. Pedro do Sul; mojor Joaquim Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra; Albano Duarte Silva, residente na mesma cidade; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira e José Paulo, farmacêutico em Anadia.

—De Lisboa, onde reside, seguiu ante-ontem para Rinchôa o nosso conterrâneo sr. João de Moraes Machado, que ali passará uma temporada.

Doentes

Tendo regressado, há pouco, de Coimbra, onde esteve internada numa casa de saúde, vem experimentando algumas melhoras, a sr.ª D. Gilda Pona, que foi acometida duma grave enfermidade.

—Continuam retidos na cama, doentes, os srs. Manuel Rodrigues da Paula Graça e a esposa do nosso amigo sr. José Moreira Freire.

—E' bastante melindroso o estado da sr.ª D. Seldà Salgado Mendes, professora oficial e esposa do sr. dr. Arménio Martins, advogado na comarca.

—Também se encontrá de cama por ter sido acometida de doença súbita a sr.ª D. Eneida Souto, gentil filha do dr. Alberto Souto.

Sentimos e desejamos-lhe pronto restabelecimento.

—A fim-de restaurar a sua abalada saúde, partiu para o Caramulo o sr. José Henriques, manipulador dos correios e telégrafos.

—Em Mira igualmente está sofrendo de doença gràve, o que deveras sentimos, o distinto farmacêutico daquela vila e nosso velho amigo, sr. João Carlos Moreira da Silva.

—Já se encontra restabelecido do sr. José Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Campany, desta cidade.

Correspondencias

Oliveirinha, 18

Teve logar no domingo a festividade do Corpo de Deus que pôz a freguesia em movimento por ser também êsse dia o destinado à comunhão das crianças.

Após os actos próprios efectuados dentro da igreja matriz saíu a procissão que, na melhor ordem e acompanhada por uma música de Ilhavo, percorreu o itinerário do costume. As ruas estavam juncadas e em alguns prédios foram postas colgaduras às janelas o que tudo reünido imprimiu à solenidade o maior explendor.

—Em casa de seu cunhado Marcelino vimos cá nesse dia, pela primeira vez depois do desastre que sofreu, o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, residente na Costa do Valado.

—Tem passado bastante mal de saúde a esposa do sr. Manuel da Cruz Manuelão de quem é médico assistente o sr. dr. Carlos Vidal.

Desejâmos-lhe as melhoras.

—Faleceu na segunda-feira com 100 anos, Rosa Fernandes, solteira, natural de Ois da Ribeira, mas que para aqui viera há muito residir.

Como se deixa vêr, era das pessôas mais antigas da freguesia, não nos constando que muitas outras andem à volta de tão provecta idade.

Esta é das que comeram, concerteza, arroz de quinze... regado com vinho de 5 reis a canada!

C.

Costa do Valado, 18

O grupo de amadores desta localidade, ensaiado pelo professor Domingos Carvalho, e que adoptou o nome de *Grupo Cénico Alegria e Benfazer*, foi no domingo dar um espectáculo a Mogofores, que constou de várias comédias e canções.

Acompanhou-o o *Jazz Pimenta*, que teve a auxiliá-lo o distinto violinista indiano, José Duarte Ferreira, a cuja vocação musical já nos temos referido elogiósamente, como merece.

Dizem-nos que a récita decorreu num ambiente agradável, tendo o grupo recebido fartos aplausos.

—A batata serôdia está a produzir regularmente, mas, segundo os lavradores, não compensa os prejuísos sofridos com o prolongado inverno.

—Continúa inundada a nossa Gândara se bem que o volume da água seja menor. A agitação desta, porém, em dias de ventania, é interessante, fazendo juntar gente, que não se cansa de admirar o extenso lago. Até os automóveis, que passam na estrada, param com o fim de quem nêles é conduzido o contemplarem também.

Se é tão curioso!

—Na segunda-feira, perto das 11 horas, passou aqui uma esquadrilha de sete aviões, que levava rumo do norte. O barulho dos motôres fez atraír as atenções que nela se projectarem, admirando a marcha de tão belo conjunto aéreo.

Voltaram de tarde para o sul

C.

Armazem

Vende-se de pedra e cal, com 206 metros de superfície, sito no Canal de S. Roque, próximo ao estabelecimeato da Companhia União Fabril.

Recebe propostas para entrega imediata, Eduardo Pinho das Neves—AVEIRO.

As comemorações do ano X e a imprensa portuguesa

=o=

Os números especiais do *Diário da Manhã* (edição primorosa que muito honra as oficinas daquele importante rotativo; *O Século* (que na Imprensa do país há muito assumiu um lugar de destaque) e *Correio do Minho* (um dos mais lidos da província), não só merecem referência especial sob o ponto de vista gráfico como nos oferece um indiscutível ensinamento no campo político e doutrinário.

A valiosa lista de colaboradores daqueles números especiais versando os múltiplos problemas, postos em equação pelos dirigentes do Estado Novo no seu programa reconstrutivo, e resolvidos integralmente no primeiro decénio da Revolução Nacional; as gravuras e gráficos que acompanham a maioria dos artigos como acessório elucidativo; os inquéritos feitos «in loco» sôbre os melhoramentos realizados, demonstram que a obra de ressurgimento, empreendida em 28 de Maio de 1926, é um facto!

E porquê?

Porque os homens do Estado Novo sob a criteriosa orientação do Snr. Presidente do Conselho, cumprem o que prometem, cuidam do bem estar do povo e só usam uma linguagem: *a da Verdade ao serviço da Nação!*

Por isso, o *Diário da Manhã*, *O Século* e o *Correio do Minho* puderam publicar sem malabarismos os seus números especiais de homenagem à Revolução Nacional.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão N.º 5—2.ª Companhia

AVEIRO

=o=

Anúncio

Alberto Teixeira de Faria, capitão de infantaria e Comandante da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 5 da Guarda Nacional Republicana, com séde nesta cidade de Aveiro, faz saber que no dia 27 do corrente mês, pelas 15 horas, no quartel da referida Companhia, se procederá à venda, em hasta pública, de um solipede julgado incapaz para o serviço da mesma Guarda.

Quartel em Aveiro, 15 de Junho de 1936

O Comandante da Companhia

Alberto Teixeira de Faria

Capitão

ALMOEDA

A arrematação, que sôb esta epígrafe estava anunciada, nêste jornal e que dizia respeito aos bens móveis de Maria da Conceição Silva, proprietária da *Pensão Aveirense*, para pagamento a Luiza Mieiro, duma dívida, da qual aquela é estranha, respeitante à totalidade do débito exigido, vem declarar que tal conta, apezar de tudo, foi satisfeita em 12 do corrente, na respectiva Repartição de Contabilidade, conforme o recibo, em seu poder, n.º 2066, da importância de Esc. 850$00.

Aveiro, 12 de Junho de 1936

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA

O Parque de Aveiro é dos mais formosos de Portugal

Impõe-se pela sua frescura, pelo arôma das suas flôres, pela magnificência do seu lago e pelo encanto de tudo quanto nêle concorre para o tornar admirável.

Visitai-o! Gosai-o! Aconselhai-o!

Curso de Férias

Abre nesta cidade, logo que terminem os trabalhos escolares do Liceu, para alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos de francês, e 4.º e 5.º anos de inglês.

Dirigir à sr.ª D. Olinda Soares, na Rua Homem Cristo (filho).

Aos assinantes da Africa

Por especial deferência para com o nosso jornal, um amigo dele, que reside em Lourenço Marques, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata*, tanto naquela cidade como noutras localidades da Africa Oriental. Por êsse motivo rogâmos àqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

Cede-se cota de padaria facilitando-se parte do pagamento.

Nesta Redacção se diz.

Professora de inglês prático e teórico, oferece se para colégio ou ensino particular.

Dirigir à Casa *Testa & Amadores*—AVEIRO.

Mobília

Vende-se de mogno, sendo um sofá, 2 cadeiras de braços, 6 cadeiras, entre elas três de espaldar, e uma mesa redonda. Preço convidativo.

Falar nesta Redacção.

Câmara Municipal de Arouca

=o=

CONCURSO

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Arouca abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para o provimento do lugar de contínuo desta secretaria Municipal, com o vencimento mensal de 512$00, sujeito à revisão, devendo os concorrentes instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pelos decretos de 24 de Dezembro de 1892 e n.º 23.826 de 7 de Maio de 1934 e mais legislação aplicável.

Arouca e secretaria da Câmara Municipal, 9 de Junho de 1936.

O vice-presidente, servindo de presidente

Custódio Fernandes Soares de Pinho

Casa com quintal

Vonde-se própria para qualquer ramo de negócio, próximo da Barra.

Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 28 do corrente mês de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na acção sumaria comercial que Joaquim Henriques Tavares de Oliveira, solteiro, proprietário, de Requeixo, move contra a executada Maria Rosa Simões dos Reis, viúva, proprietária, da Taipa, se há de proceder á arrematação em haste pública, a-fim-de serem entregues a quem mais lanço oferecer acima da sua avaliação, dos seguintes prédios:

Uma casa de habitação e aido, sito no logar da Taipa, freguezia de Requeixo, avaliada na quantia de 5.000$00;

Um terreno lavradio e alagado, sito no Amieiro, limite de Requeixo, avaliado na quantia de 500$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Junho de 1936

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara
João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

No dia 5 de Julho próximo, por 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, na execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e executados Amadeu Rito e mulher Ana Ferreira, agricultores, da Ponte de Vagos, por apenso a acção sumaríssima que lhes moveu Maria da Luz Maia Pacheco, de Aveiro, vai pela terceira vez á praça e por qualquer valor, o prédio seguinte:—Umas casas e quintal sita na Ponte de Vagos, freguesia de Calvão.

Para a praça são citados quaisquer crédores, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Junho de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Melo Freitas

Escrivão
João Antônio de Morais Sarmento